

semana do  
desenvolvimento  
13-17 maio 2015

O FUTURO DO FINANCIAMENTO DO DESENVOLVIMENTO E A COERÊNCIA DAS  
POLÍTICAS PARA O DESENVOLVIMENTO

Pedro Silva Pereira, Eurodeputado do PSD

Ebba Dohman, OCDE

Mónica Ferro, Deputada PSD

Moderação:

Pedro Krupenski, Presidente da Plataforma Portuguesa das ONGD

COM O APOIO DE  
CAMÕES, INSTITUTO DA COOPERAÇÃO E DA LINGUA  
ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

EVENTO

Lisbon\_14 May 20...

10:24  
14-05-2015

**PLANO DE  
ACTIVIDADES**

**2017**

**ONGD**

PLATAFORMA PORTUGUESA

## **ÍNDICE**

1 - Enquadramento .....	3
2 - Composição dos Órgãos Sociais da Plataforma .....	7
3 - Grupos de Trabalho.....	8
4 - Prioridades de acção para 2017 .....	10
5 – Orçamento Previsional .....	18

## 1 – ENQUADRAMENTO

O Plano Estratégico 2014-2018, aprovado pelas Associadas da Plataforma em Abril de 2014, estabeleceu 3 prioridades que têm guiado o trabalho da Plataforma nos últimos anos e que são também os pilares principais deste Plano de Actividades e dos instrumentos financeiros e operacionais que o procuram concretizar. São eles:

- 1- **Ampliar a cultura de partilha:** Ampliar e promover a cultura de partilha e coesão entre as Associadas da Plataforma Portuguesa da ONGD, valorizando a sua diversidade, promovendo o diálogo e as parcerias, bem como consolidando a Plataforma como uma organização aberta e facilitadora do debate e intercâmbio com outras organizações.
- 2- **Reforçar o poder de influência:** Influenciar, colectivamente, os decisores políticos nacionais, europeus e internacionais, de modo a que estes melhorem as políticas e práticas de Desenvolvimento. Enquanto entidade colectiva, mobilizar as partes interessadas e o público em geral e promover um maior conhecimento e compreensão sobre os temas da Cooperação para o Desenvolvimento, Educação para o Desenvolvimento e Acção Humanitária e de Emergência, levando-os a agir contra a pobreza e as desigualdades globais e a favor de um desenvolvimento sustentável. Promover e facilitar a existência de espaços, no âmbito da Sociedade Civil, para dar voz àqueles que não a têm.
- 3- **Promover a sustentabilidade organizacional:** Melhorar a eficácia da acção da Plataforma e das suas Associadas através da construção de critérios éticos, comportamentais, organizacionais e de acção. Construir mecanismos de aprendizagem para ampliar as capacidades e as competências da Plataforma e das suas Associadas, de modo a construir organizações sólidas, eficazes, independentes, resilientes e capazes de reagir à mudança. Construir mecanismos de partilha de recursos, de alianças e de busca de mecanismos diversificados de financiamento.

2017 vai ser um ano importante na definição do futuro da Plataforma Portuguesa das ONGD. Para além de ser o último ano de mandato dos actuais Órgãos Sociais, aproximamo-nos igualmente do final do período de execução do Plano Estratégico da Plataforma (2014-2018) e do principal instrumento financeiro que o permite operacionalizar, o Contrato Programa com o Camões, Instituto da Cooperação e da Língua (em vigor até Junho de 2018).

Será pois essencial promover junto das nossas Associadas uma reflexão que permita compreender como é que estas percebem actualmente a intervenção da Plataforma, que prioridades consideram que devem ser definidas para o seu trabalho, a curto, médio e longo

prazo, bem como as possibilidades de financiamento que existem para as concretizar. Esta reflexão procurará também perceber de que forma é possível promover um maior envolvimento das Associadas nos Grupos de Trabalho Internos da Plataforma, revitalizando as actividades de alguns deles e reforçando o apoio às actividades de sua iniciativa.

Neste sentido, é de grande importância o trabalho desenvolvido pelo Grupo de Trabalho de Ética (GT ÉTICA) da Plataforma que, ao longo dos últimos dois anos, coordenou a construção de um **Código de Conduta da Plataforma**. Tem sido um processo longo e desafiante mas que permitiu diversos momentos de reflexão e aprendizagem, essenciais para que o Código de Conduta seja efectivamente um instrumento que reforce a identidade e transparência das Associadas da Plataforma.

Em Março de 2017 a Assembleia Geral da Plataforma irá analisar o resultado deste trabalho e votará a aprovação do Código de Conduta que, a concretizar-se, será certamente um marco importante na história da Plataforma. O trabalho à volta deste Código não terminará com a sua aprovação uma vez que o GT ÉTICA continuará em 2017 a trabalhar na construção outros instrumentos complementares que facilitem a adaptação das Associadas às exigências que o Código de Conduta irá trazer.

Dentro das habituais áreas de intervenção da Plataforma, a **Capacitação** continuará a ser uma das apostas principais. Com base no recente diagnóstico realizado às Associadas, procuraremos implementar um conjunto de acções de capacitação adequadas às diferentes necessidades identificadas e apostando em modelos inovadores. Destacamos ainda neste âmbito o reforço da parceria com a Fundação Gulbenkian que terá várias concretizações em 2017.

Outra vertente de trabalho em que continuaremos a apostar no próximo ano será a **Comunicação**. Destacamos aqui a construção de uma nova ferramenta que irá reunir informação sobre as Associadas da Plataforma e que poderá ser utilizada de uma forma dinâmica para apresentar o sector e divulgar o trabalho das ONGD. A Revista Digital da Plataforma continuará também a destacar temas importantes que promovam uma reflexão crítica sobre as áreas de intervenção das ONGD, contribuindo para o seu posicionamento estratégico face aos desafios da Cooperação para o Desenvolvimento, Educação para o Desenvolvimento/Educação para a Cidadania Global e Acção Humanitária.

A Plataforma é o interlocutor oficial do Estado no diálogo com as ONGD. Nesse sentido a **Influência Política e a Advocacy** são dois domínios nos quais continuaremos a actuar, assumindo um papel proactivo na discussão de todos os temas importantes para a Cooperação Portuguesa e para o trabalho das nossas Associadas. Para além de continuarmos a reforçar a ligação institucional com o Ministério dos Negócios Estrangeiros e com o Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, promoveremos várias iniciativas que pretendem reforçar o ambiente



favorável ao trabalho das ONGD, como por exemplo a elaboração de um estudo, da iniciativa do GT Aid Watch, que analisará a evolução de diferentes aspectos da Cooperação Portuguesa ao longo dos últimos anos e que terá um foco específico precisamente sobre esse ambiente favorável.

Nos primeiros meses de 2017 iremos também apresentar o **relatório do processo de Consulta Pública sobre a implementação dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**, que foi co-organizado em 2016 pela Plataforma e várias outras entidades que representam diferentes tipos de Organizações da Sociedade Civil (ODS). Este relatório incluirá várias recomendações importantes dirigidas ao governo e também às próprias OSC, que procuram influenciar a forma como os ODS serão operacionalizados a nível nacional.

Ao longo de 2016 decorreu um processo de **avaliação da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (ENED)** em que a Plataforma das ONGD e muitas das suas Associadas participaram de diferentes formas. As conclusões e recomendações desta avaliação serão muito importantes para definir que seguimento será dado à ENED, de modo a que o excelente trabalho que nos últimos anos diferentes tipos de entidades desenvolveram no contexto da Educação para o Desenvolvimento/Educação para a Cidadania Global (ED-ECG) possa continuar a ter um suporte estratégico forte que o potencie. Neste contexto os próximos meses serão muito importantes e a Plataforma e o seu Grupo de Trabalho de Educação para o Desenvolvimento continuarão a participar neste processo e a ser um dos motores principais da consolidação da ED-ECG em Portugal.

A nível internacional, a Plataforma continuará a acompanhar e a participar activamente nas actividades das organizações de que é membro, nomeadamente a **CONCORD** (Confederação Europeia das Organizações não Governamentais de Desenvolvimento e Ajuda Humanitária), a **GCAP** (Global Call Against Poverty) e o **FIP** (Fórum Internacional de Plataformas de ONG), trazendo para o plano nacional todas as informações importantes para as ONGD e para a Cooperação Portuguesa.

Em 2016 a Plataforma integrou, enquanto ponto focal nacional do GCAP, uma candidatura à DEAR CALL da Comissão Europeia, cujos resultados deverão ser conhecidos em Abril de 2017. Se for aprovada esta candidatura permitirá dar uma base financeira mais sustentável ao trabalho de ligação e parceria com outras entidades da Sociedade Civil nacional.

Como sempre a concretização do presente Plano de Actividades dependerá, em grande medida, do nível de **envolvimento das Associadas da Plataforma na implementação de muitas das acções nele previstas**. Para além de várias actividades importantes que todos os Grupos de

trabalho<sup>1</sup> têm planeadas para 2017 (e que contam do presente Plano) a Plataforma continuará atenta a todas as oportunidades que surjam, seja ao nível da capacitação, comunicação, participação colectiva, bem como das parcerias, que permitam a implementação de acções que promovam os valores que são comuns e transversais a todas as nossas Associadas.

---

<sup>1</sup> GT Acção Humanitária; GT Aid Watch; GT Educação para o Desenvolvimento; GT Ética; GT Recursos Humanos para a Cooperação.

## 2 – COMPOSIÇÃO DOS ÓRGÃOS SOCIAIS DA PLATAFORMA

Representante		Organização
<b>Direcção:</b>		
Pedro Krupenski	Presidente	Oikos – Cooperação e Desenvolvimento
Ana Filipa Oliveira		ACEP – Associação para a Cooperação entre os Povos
José Reis		EAPN Portugal – Rede Europeia Anti-pobreza
Humberto Vitorino		Saúde em Português
João Pereira		Caritas Portugal
Bárbara Oliveira		CPR – Conselho Português para os Refugiados
Paulo Costa		Rosto Solidário
<b>Assembleia-Geral</b>		
Luís Alfaro Cardoso	Presidente	ATA - Associação Tropical Agrária
Carmen Maciel		ADRA Portugal
Carla Paiva		Médicos do Mundo
<b>Conselho Fiscal</b>		
Elisabete Rebola	Presidente	FEC – Fundação Fé e Cooperação
Pedro Baião		TESE – Associação para o Desenvolvimento
Nuno Fonseca		Leigos para o Desenvolvimento

### **3 – GRUPOS DE TRABALHO**

#### **Acção Humanitária**

---

ADRA Portugal  
Médicos do Mundo  
OIKOS – Cooperação e Desenvolvimento  
Saúde em Português

#### **AID Watch**

---

ACEP – Associação para a Cooperação entre os Povos  
ADRA Portugal  
FEC – Fundação Fé e Cooperação  
IMVF – Instituto Marquês de Valle Flôr  
OIKOS – Cooperação e Desenvolvimento  
UNICEF Portugal

#### **Educação para o Desenvolvimento**

---

ADRA Portugal  
AID GLOBAL  
Associação PAR - Respostas  
CIDAC – Centro de Intervenção para o Desenvolvimento Amílcar Cabral  
FCL – Fundação Cidade de Lisboa  
FEC – Fundação Fé e Cooperação  
FGS – Fundação Gonçalo da Silveira  
IMVF – Instituto Marquês de Valle Flôr  
Rosto Solidário  
Sol sem Fronteiras

#### **Ética**

---

Associação PAR – Respostas Sociais  
CPR – Conselho Português para os Refugiados  
FGS – Fundação Gonçalo da Silveira  
Fundação Champagnat  
IMVF – Instituto Marquês de Vale Flôr  
Caritas Portuguesa  
Médicos do Mundo  
Rosto Solidário

#### **Recursos Humanos para a Cooperação**

---



---

Leigos da Boa Nova

Monte - ACE

Saúde em Português

VIDA - Voluntariado Internacional para o Desenvolvimento Africano

#### **4 – PRIORIDADES DE ACÇÃO PARA 2017**

Como referido anteriormente, o [Plano Estratégico 2014-2018 \(PE\)](#) é o elemento enquadrador de todas as intervenções da Plataforma. Todos os projectos e actividades que serão implementados em 2017 pretendem responder aos desafios que as Associadas identificaram nesse PE e concretizar os seus objectivos.

São 3 os eixos de trabalho definidos no presente Plano de Actividades que se entrecruzam e complementam, pelo que várias das acções previstas num eixo concorrem para os objectivos de outro, podendo mesmo ser fundidas numa só intervenção que evite uma polarização de actividades e maximize o seu impacto.

**A. Ampliar e promover a cultura de partilha e coesão entre Associadas da Plataforma Portuguesa das ONGD, valorizando a sua diversidade, promovendo o diálogo e as parcerias, bem como consolidando a Plataforma como uma organização aberta e facilitadora do debate e intercâmbio com outras organizações**

Objectivo Específico A.1 – Promover, entre as Associadas, a partilha de informação, competências específicas e técnicas e a aprendizagem de boas práticas, de modo a melhorar os desempenhos

- **A.1.1. - Organização de um encontro entre as ONGD que integram os GT da Plataforma** para troca de informação sobre cada área específica de intervenção, promovendo a partilha de experiências e recursos que permitam perceber se existe complementaridade entre diferentes ONGD, ou necessidades a que outras organizações podem dar resposta. Pretende-se assim fomentar a concretização de mais parcerias entre Associadas – Previsto para Outubro;
- **A.1.2. – Dinamizar a comunicação entre as associadas** através de mecanismos informais e da dinamização de suportes de comunicação como o novo Guia/Directório das ONGD, a Informação Semanal, entre outros. Para tal, será importante estimular as Associadas a contribuir de forma mais frequente para os suportes de comunicação da Plataforma, ou seja, estimular o envio de informação sobre eventos, tomadas de posição, propostas de artigos, entre outra informação.
- **A.1.3. - Levantamento de questões relacionadas com os Recursos Humanos das ONGD** (Estatuto do Agente de Cooperação, Seguros, etc.), identificando problemas e definindo formas de os abordar - Actividade promovida pelo Grupo de Trabalho de Recursos Humanos para a Cooperação

- **A.1.4. – Promoção de um Processo de Actualização Conceptual e Metodológica sobre a Educação para o Desenvolvimento/Educação para a Cidadania Global**, promovido pela GTED. Este processo prevê a realização de duas Oficinas de Trabalho, Março e em Outubro e de um retiro metodológico para os membros do GTED, em Julho;
- **A.1.5. - Reforço do envolvimento das Associadas nos GT internos**, reforçando as oportunidades e instrumentos de partilha experiências e informações entre as ONGD de um determinado GT, estimulando o seu interconhecimento e apoiando as suas Actividades;

Objectivo Específico A.2 – Promover um maior envolvimento das Associadas na definição, avaliação e implementação das actividades da Plataforma

- **A.2.1. - Organização de reuniões temáticas** que permitam discutir as prioridades para o futuro da Plataforma e encontrar soluções conjuntas para alguns dos seus desafios internos. Previsto para Janeiro e Novembro.
- **A.2.2. - Realização de visitas às Associadas**, com participação de elementos do Secretariado e, sempre que possível e relevante da Direção, com o intuito de compreender as suas necessidades, interesses e preocupações no que diz respeito à Plataforma e ao sector. Estas visitas pretendem aproximar o conhecimento mútuo e adequar as intervenções às expectativas dos membros da Plataforma;
- **A.2.3. – Conclusão do processo de Avaliação Intermédia do Plano Estratégico da Plataforma 2014-2018**. Está prevista a realização de duas reuniões com 2 *Focus Groups* (uma em Lisboa e outra no Porto), que promova o envolvimento das Associadas nesta avaliação. (previstas para Abril.)

Objectivo Específico 3 - Consolidar a Plataforma Portuguesa das ONGD, a nível externo, como uma organização aberta e promotora do diálogo e intercâmbio (parcerias, alianças e relações estratégicas) com os outros actores locais, nacionais, regionais e internacionais, congéneres do sector e dos sectores privado e público.

- **A.3.1. - Coorganização de sessões de trabalho que potenciem as oportunidades de parceria entre ONGD e Empresas, ONGD e Universidades e ONGD e Municípios;**

- **A.3.2. – Apresentação dos resultados do processo de Consulta Pública sobre a Implementação dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável**, que decorreu em 2016 e que foi co-organizado pela Plataforma e um conjunto de outras entidades<sup>2</sup> representativas de outras Organizações da Sociedade Civil nacional. (prevista para Fevereiro);
- **A.3.3. – Promoção de encontros de capacitação, partilha e trabalho conjunto entre organizações da região da Estremadura e organizações portuguesas**, através da materialização da criação do Grupo de trabalho RED-NETT, composto pelo Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, pela Agência Extremeña de Cooperación Internacional para el Desarrollo (AEXCID), pela Coordinadora Extremeña de ONGD, pela Asociación de Universidades Populares de Extremadura (AUPEX) e pela Plataforma Portuguesa das ONGD.
- **A.3.4 – Concretização das Actividades previstas na candidatura conjunta apresentada à linha DEAR 2016 da Comissão Europeia**, que visam a dinamização de uma rede internacional de Organizações da Sociedade Civil que será responsável pela dinamização de processos de reflexão, sensibilização e advocacy tendo base a Agenda 2030 da ONU e os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável.<sup>3</sup>
- **A.3.5 – Conclusão do projecto de cooperação nas áreas da capacitação, investigação e produção de conhecimento em parceria Escola Superior de Comunicação de Lisboa** (desenvolvido no ponto da Capacitação, página 16).

---

<sup>2</sup> **Animar** – Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local; Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses, Intersindical Nacional – **CGTP-IN**; **CNU** – Conselho Nacional de Juventude; **CONFAGRI** – Confederação Nacional das Cooperativas Agrícolas e do Crédito Agrícola de Portugal, **CCRL**; **CPF** – Centro Português de Fundações; **Minha Terra** – Federação Portuguesa de Associações de Desenvolvimento Local e **PpDM** – Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres. Estas organizações contaram ainda com apoio do Camões - Instituto da Cooperação e da Língua I.P, que assegurou a ligação entre a Sociedade Civil e o sector Público, do UNRIC – Centro Regional de Informação das Nações Unidas como ponto de ligação com as Nações Unidas, e do CES – Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra.

<sup>3</sup> A Plataforma participa nesta candidatura enquanto ponto focal nacional do GCAP: Os resultados da Linha DEAR 2017 deverão sair em Abril de 2017.

**B.** Influenciar, colectivamente, os decisores políticos nacionais, europeus e internacionais, de modo a que estes melhorem as políticas e práticas de Desenvolvimento. Enquanto entidade colectiva, mobilizar as partes interessadas e o público em geral e promover um maior conhecimento e compreensão sobre os temas da Cooperação para o Desenvolvimento, Educação para o Desenvolvimento e Acção Humanitária e de Emergência, levando-os a agir contra a pobreza e as desigualdades globais e a favor de um desenvolvimento sustentável. Promover e facilitar a existência de espaços, no âmbito da Sociedade Civil, para dar voz àqueles que não a têm.

Objectivo Específico B.1 - Reforçar o papel da Plataforma das ONGD enquanto interlocutora do Estado na definição das políticas públicas nas áreas de intervenção da Plataforma, procurando contribuir para que o sector do Desenvolvimento continue a ser verdadeiramente um dos pilares da Política Externa Portuguesa.

- **B.1.1. – Consolidação do trabalho de *advocacy* junto dos vários decisores políticos nacionais**, procurando envolvê-los (sempre que for relevante) nos momentos de reflexão estratégica promovidos, em articulação com os vários GT da Plataforma consoante os temas a abordar.

Este trabalho de *advocacy* incluirá a promoção de encontros e reuniões, o envio de documentos de posição e outra documentação, bem como um trabalho de comunicação junto dos *media* e de outros interlocutores, incluindo sectores específicos da população com poder para ajudar a influenciar a tomada de decisões. Ou seja, pretendemos definir estrategicamente diferentes caminhos para atingir os nossos objectivos de *advocacy*.

- **B.1.2. – Reforço do diálogo com o Governo** contribuindo para a construção operacionalização e monitorização das Políticas Publicas que influenciam as áreas de trabalho das ONGD e a Cooperação Portuguesa em geral. A Plataforma continuará a promover os valores e ideias das ONGD e a defender a consolidação do ambiente favorável a seu trabalho e participação nos processos de decisão. Visamos também nesta vertente que os/as deputados/as nacionais e europeus exerçam efectivamente o poder de fiscalização da acção do Governo, que constitucionalmente lhes é atribuído, com o objectivo global de aumentar o peso e a prioridade política destas temáticas.
- **B.1.3 – Construção e apresentação de um relatório nacional de análise à evolução da Cooperação Portuguesa**, como um foco em aspectos qualitativos, nomeadamente no ambiente favorável ao trabalho da Sociedade Civil. Esta actividade será coordenada pelo GT Aid Watch. Numa altura em que, em vários países europeus, assistimos a sinais preocupantes de retrocesso na liberdade de actuação das Organizações da Sociedade

Civil e mesmo à aplicação de medidas concretas destinadas a limitá-la, este relatório pretende promover uma reflexão sobre os desafios e problemas existentes em Portugal sobre esta matéria (Previsto para Março)

- **B.1.5. – Definição de mecanismos de coordenação entre a Sociedade Civil e as instituições públicas no contexto da Estratégia Operacional de Acção Humanitária e de Emergência** aprovada pelo Conselho de Ministros em 2015 mas que apenas envolveu na sua concepção os diferentes órgãos do Estado que normalmente intervêm em situações de catástrofes naturais e/ou humanas. Esta actividade será coordenada pelo GT de Acção Humanitária e de Emergência, com o apoio do Secretariado da Plataforma.
- **B.1.6 – Participação no processo de definição do novo enquadramento estratégico para a Educação para o Desenvolvimento/Educação para a Cidadania Global**, que substituirá a ENED. A Plataforma e o GTED manterão o seu envolvimento no reforço do papel da ED/ECG a nível nacional e internacional.

Objectivo Específico B.2 - Influenciar as reflexões e as decisões em contextos internacionais (CONCORD, FIP, GCAP, etc.) e em contextos nacionais (Ex: plataformas da Sociedade Civil) de acordo com a Visão e os Valores defendidos pela Plataforma e pelas suas Associadas.

- **B.2.1. - Participação da Plataforma na CONCORD**, procurando maximizar as mais-valias que a participação nas suas várias estruturas de trabalho podem trazer para o conjunto das Associadas da Plataforma.
- **B.2.3 - Participação nas actividades do Fórum Internacional das Plataformas Nacionais de ONG (FIP)**, que terá a partir de 2017 uma estrutura formal definida e financiamento da Comissão Europeia para desenvolvimento de um conjunto de actividades de sensibilização e capacitação que a Plataforma poderá aproveitar.
- **B.2.4 – Participação no Steering Committee da Global Call to Action Against Poverty (GCAP - Europe)**

Objectivo Específico B.3 - Contribuir para informar e sensibilizar a opinião pública portuguesa em geral e públicos específicos relativamente à importância e relevância dos temas que as ONGD trabalham, motivando-os a agir e a contribuir para a luta contra a pobreza e a favor do desenvolvimento sustentável.



- **B.3.1. - Dinamização dos suportes de comunicação da Plataforma** (*Website, Newsletter, Social Media*), para que sejam encarados, cada vez mais, como um veículo privilegiado para a comunicação e reflexão sobre as temáticas relacionadas com o Desenvolvimento, o trabalho das ONGD e de outros actores do Desenvolvimento. Nas páginas de *social media* iremos apostar na criação de campanhas temáticas de curta duração.
- **B.3.2. - Aprofundamento da relação da Plataforma com os Media**, procurando aumentar a frequência e a qualidade da cobertura mediática de questões relacionadas com o Desenvolvimento em geral, e as actividades da Plataforma e das associadas em particular. Para tal será importante funcionar como facilitador de acesso a informação e histórias.
  - **B.3.1.1. – Gestão e dinamização das relações com os *media*** com o objectivo de conseguir cobertura dos temas do Desenvolvimento em órgãos de informação escrita e digital, televisão e rádio.  
  
Para tal será importante manter a dinâmica de contacto com jornalistas, propondo-lhes temas a abordar, a criação de determinadas rubricas, e reforçando as parcerias com diferentes tipos de *media*;
  - **B.3.1.2 – “Agenda 2030”: Programa sobre ODS em parceria com a RDP África** que possibilitará a divulgação e reflexão sobre o Desenvolvimento num programa semanal de rádio.
  - **B.3.1.3 – Operacionalização da Parceria com CENJOR** que possibilitará a criação de conteúdos jornalísticos variados que poderão ser publicados nos suportes de comunicação da Plataforma Portuguesa das ONGD mas também em órgãos de comunicação social.
  - **B.3.1.4 – Criação de *background information kit*** sobre Desenvolvimento
- **B.3.3. - Edição da Revista Quadrimestral da Plataforma**, abordando em cada número um tema específico, coerente com a actualidade e reunindo contributos de diferentes entidades nacionais e internacionais e com diferentes perspectivas sobre as questões do Desenvolvimento (lançamento de 3 edições previsto para Fevereiro, Junho e Outubro).
- **B.3.4. – Dinamização do Blogue para os Grupos de Trabalho da Plataforma** procurando continuar a reforçá-lo enquanto espaço de divulgação de informação sobre as actividades dos GT e as diferentes áreas de intervenção da Plataforma;
- **B.3.5. – Criação de um Novo Guia/Directório das ONGD** que funcionará como um portal *online* que permitirá um acesso mais fácil e dinâmico a toda informação relevante

das Associadas, através de filtros e outras ferramentas. Este projecto está em fase de desenvolvimento, sendo que o seu lançamento deverá ocorrer no primeiro semestre de 2017.

- **B.3.7. – Continuação da organização do Ciclo de Cinema sobre Direitos e Desenvolvimento**, em parceria com o UNRIC, divulgando filmes relacionados com as áreas de trabalho das ONGD, mantendo-o sobretudo como um instrumento de promoção do debate sobre esses temas, envolvendo públicos diversificados<sup>4</sup>.

**C.** Melhorar a eficácia da acção da Plataforma e das suas Associadas através da construção de critérios éticos, comportamentais, organizacionais e de acção. Construir mecanismos de aprendizagem para ampliar as capacidades e as competências da Plataforma e das suas Associadas, de modo a construir organizações sólidas, eficazes, independentes, resilientes e capazes de reagir à mudança. Construir mecanismos de partilha de recursos, de alianças e de busca de mecanismos diversificados de financiamento.

Objectivo Específico C.1 - Elaborar e aplicar um Código de Conduta para as ONGD, que defina um conjunto de procedimentos e valores vinculativos para as Associadas da Plataforma.

- **C.1.1. - Finalização, do processo participativo para a definição de um Código de Conduta para as Associadas da Plataforma.** O objectivo é que a versão final do Código seja apresentada e votada na Assembleia Geral da Plataforma prevista para o final de Março.

Objectivo Específico C.2 - Implementar um Programa de Capacitação que contribua para melhorar a organização interna das ONGD, a sua capacidade operacional e a eficácia e sustentabilidade do trabalho que desenvolvem

**C.2.1. Implementar** um conjunto de acções de capacitação mais eficazes e adequadas às necessidades das Associadas identificadas com base num diagnóstico realizado recentemente. A manutenção das actividades já existentes (formações modulares, oficinas de trabalho e workshops) com diferentes tipologias e metodologias será fundamental na aproximação às necessidades reais das ONGD, Será no entanto fundamental que em 2017 se aposte também numa inovação desta área específica

---

<sup>4</sup> A realização desta actividade depende da continuação da parceria com o UNRIC.

implementando iniciativas que reforcem a capacitação de quadros e da gestão de topo. Previstas para já estão:

- **C.2.1.1 Summer School** – 35 horas – 15 a 25 formandos (Junho) – este será um evento de capacitação multi-estratégico, organizado em conjunto com a Fundação Calouste Gulbenkian, com iniciativas paralelas e em simultâneo, tais como: workshops, palestras, formação entre pares, apresentações (ted talks), sessões de coaching, reuniões temáticas dos grupos de trabalho, apresentações de artigos e papers. Pode ser dedicado a temas diversos ou um só tema central (por exemplo, orientado para o ambiente favorável para as OSC, ODS, etc.).
- **C.2.1.2. Bolsas de Formação** – Em parceria com a Fundação Calouste Gulbenkian a Plataforma irá organizar novamente um programa de bolsas para formação internacional, destinado sobretudo a quadros superiores. Este programa permitirá participação em formações implementadas por organizações internacionais, em áreas temáticas diversificadas e que podem ser identificadas pelos próprios formandos.

**C.2.2. – Continuação das actividades de capacitação em parceria com a Escola Superior de Comunicação de Lisboa** (Projecto de cooperação nas áreas da capacitação, investigação e produção de conhecimento), com a qual em 2016 foi co-organizado o curso “ A Comunicação nas OSC: Conhecimento e Reconhecimento. No seguimento deste curso está previsto para 2017 a publicação de um livro, a organização de uma conferência e o desenvolvimento de um projecto de investigação que teve início já em 2016.

## 5 - ORÇAMENTO PREVISIONAL

Nas páginas seguintes apresentamos o orçamento previsional para o ano de 2016, que cumpre todas as obrigações legais necessárias e que está de acordo com o modelo de normalização contabilística actualmente em vigor.

Apresentamos, em seguida, o orçamento da direcção para o ano de 2017, sendo que obviamente, este, cumpre todas as obrigações legais e encontra-se ainda de acordo com actual modelo de normalização contabilística.

ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO		Estrutura	FCG	GCAP - ODS (DEAR Call)	Contrato Progama				Total
					Eixo 1 - Capacitação	Eixo 2 - Parcerias	Eixo 3 - Comunicação	Subtotal	
<b>Vendas e serviços Prestados</b>	+	12.850 €						0 €	12.850 €
Inscrições em acções de formação	1	500 €						0 €	500 €
Quotas do exercício	2	10.725 €						0 €	10.725 €
Quotas de anos anteriores	2	1.625 €						0 €	1.625 €
<b>Subsídios</b>	+	1.695 €	8.000 €	25.276 €	52.777 €	24.500 €	44.207 €	121.483 €	156.454 €
Camões, I.P.				2.526 €	52.777 €	24.500 €	44.207 €	121.483 €	124.009 €
CE/GCAP	3	1.695 €		22.750 €					24.445 €
Fundação C.Gulbenkian	4		8.000 €						8.000 €
<b>Total de Rendimentos</b>		14.545 €	8.000 €	25.276 €	52.777 €	24.500 €	44.207 €	121.483 €	169.304 €
<b>Fornecimentos e serviços externos</b>	-	10.650 €	8.000 €	8.239 €	20.312 €	6.067 €	11.867 €	38.246 €	65.134 €
Serviços Especializados		0 €	0 €	4.667 €	5.517 €	2.017 €	5.917 €	13.451 €	18.117 €
Trabalhos gráficos, design, etc...		0 €		1.283 €	1.500 €	1.000 €	2.500 €	5.000 €	6.283 €
Serviços de formação					2.000 €		500 €	2.500 €	2.500 €
Serviços de avaliação, auditoria e outros				3.383 €	517 €	517 €	517 €	1.551 €	4.934 €
Publicidade, divulgação, outros		0 €			1.500 €	500 €	2.400 €	4.400 €	4.400 €
Honorários		1.000 €	1.000 €	1.850 €	3.600 €	2.400 €	2.200 €	8.200 €	12.050 €
Formadores					2.400 €			2.400 €	2.400 €
Consultores, designers, etc...		0 €		600 €		800 €	1.000 €	1.800 €	2.400 €
Outros honorários		1.000 €	1.000 €	1.250 €	1.200 €	1.600 €	1.200 €	4.000 €	7.250 €
Serviços Bancários		150 €		0 €				0 €	150 €
Materiais		200 €	0 €	112 €	1.285 €	0 €	0 €	1.285 €	1.597 €
Ferramentas e utensílios		100 €						0 €	100 €
Livros e documentação técnica		50 €			50 €			50 €	100 €
Consumíveis e outros		50 €		112 €	235 €	0 €	0 €	235 €	397 €
Material de formação					1.000 €			1.000 €	1.000 €
Electricidade		1.200 €						0 €	1.200 €
Água		500 €						0 €	500 €
Deslocações e estadas		1.250 €		1.400 €	2.350 €	1.100 €	2.050 €	5.500 €	8.150 €
Deslocações nacionais		250 €		525 €	1.000 €	500 €	500 €	2.000 €	2.775 €
Deslocações internacionais		1.000 €		875 €	1.350 €	350 €	1.050 €	2.750 €	4.625 €
Alojamento		0 €				250 €	500 €	750 €	750 €
Rendas e alugueres		2.400 €		210 €	6.890 €	200 €	1.200 €	8.290 €	10.900 €
Renda do escritório		2.400 €			3.600 €	0 €	1.200 €	4.800 €	7.200 €
Aluguer de salas		0 €			1.500 €	200 €		1.700 €	1.700 €
Aluguer de equipamento				210 €	1.790 €			1.790 €	2.000 €
Comunicações		1.350 €					500 €	500 €	1.850 €
Contencioso e notariado	4	1.000 €							1.000 €
Limpeza, higiene e conforto		1.300 €							1.300 €
Coffee breaks		150 €			500 €	250 €	0 €	750 €	900 €

<b>Gastos com pessoal</b>	-	0 €		15 510 €	31 799 €	17 766 €	31 673 €	81 237 €	96 748 €
Remunerações do Pessoal		0 €		11 930 €	23 987 €	12 787 €	23 987 €	60 760 €	72 690 €
Director Executivo		0 €			7 187 €	7 187 €	7 187 €	21 560 €	21 560 €
Coordenador/Assistentes de Projecto		0 €		11 930 €	16 800 €	5 600 €	16 800 €	39 200 €	51 130 €
Vales de Refeição		0 €		920 €	2 104 €	2 104 €	2 104 €	6 311 €	7 232 €
Encargos sobre Remunerações		0 €		2 660 €	5 350 €	2 851 €	5 350 €	13 551 €	16 212 €
Seguro de acidentes de trabalho		0 €			232 €	24 €	232 €	489 €	489 €
Outros gastos com Pessoal		0 €			126 €	0 €		126 €	126 €
<b>Outros rendimentos e ganhos</b>	+	0 €			0 €	0 €	0 €	0 €	0 €
<b>Outros gastos e perdas</b>	-	3 880 €			0 €	0 €	0 €	0 €	3 880 €
<b>Total de Gastos</b>	=	14 530 €	8 000 €	23 749 €	52 110 €	23 833 €	43 540 €	119 483 €	165 762 €
<b>Resultado antes de depreciações</b>	=	15 €	0 €	1 527 €	666 €	667 €	667 €	2 000 €	3 542 €
Gastos de depreciações	5	0 €	0 €	1 527 €	667 €	667 €	667 €	2 000 €	3 527 €
<b>Total de Gastos</b>	=	14 530 €	8 000 €	25 276 €	52 777 €	24 500 €	44 206 €	121 483 €	15 €
<b>Resultado operacional</b>	=	15 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	15 €
Juros e rendimentos similares obtidos	+	0 €							
Juros e gastos similares suportados	-	0 €							
<b>Resultado líquido do período</b>	=	15 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	15 €

- 1) Esta verba refere-se a uma estimativa de inscrições em acções de formação de não associadas;
- 2) Representam a estimativa para as 33 associadas do ano e 5 em recuperação de quotas de anos anteriores
- 3) Estimativa de verba para actividades com financiamento do GCAP
- 4) Verba para alteração de estatutos
- 5) Depreciações do ano com base na estimativa do orçamento de investimento, sendo as aquisições consideradas de reduzido valor de acordo com o artigo 33.º do Código do IRC, Lei n.º 2/2014, de 16 de Janeiro.

**ACEP** ASSOCIAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO ENTRE OS POVOS

**ACGB** ASSOCIAÇÃO DE COOPERAÇÃO COM A GUINÉ-BISSAU

**ADDHU** ASSOCIAÇÃO DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS

**ADPM** ASSOCIAÇÃO DE DEFESA DO PATRIMÓNIO DE MÉRTOLA

**ADRA** ASSOCIAÇÃO ADVENTISTA PARA O DESENVOLVIMENTO, RECURSOS E ASSISTÊNCIA

**AIDGLOBAL** ACÇÃO E INTEGRAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO GLOBAL

**AJAP** ASSOCIAÇÃO DOS JOVENS AGRICULTORES DE PORTUGAL

**AMU** COOPERAÇÃO E SOLIDARIEDADE LUSÓFONA POR UM MUNDO UNIDO

**APCD** ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE CULTURA E DESENVOLVIMENTO

**APDES** AGÊNCIA PIAGET PARA O DESENVOLVIMENTO

**APF** ASSOCIAÇÃO PARA O PLANEAMENTO DA FAMÍLIA

**APOIAR** ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE APOIO À ÁFRICA

**ASSOCIAÇÃO HELPO**

**ASSOCIAÇÃO PAR** RESPOSTAS SOCIAIS

**ATA** ASSOCIAÇÃO TROPICAL AGRÁRIA

**ATLAS** ASSOCIAÇÃO DE COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO

**BATOTO YETU PORTUGAL** ASSOCIAÇÃO CULTURAL E JUVENIL

**CÁRITAS PORTUGUESA**

**CEAUP/ONGD** CENTRO DE ESTUDOS AFRICANOS DAS UNIVERSIDADE DO PORTO

**CHAPITÔ**

**CIDAC** CENTRO DE INTERVENÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO AMÍLCAR CABRAL

**CONCEITOS DO MUNDO** ASSOCIAÇÃO PARA A PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

**CPR** CONSELHO PORTUGUÊS PARA OS REFUGIADOS

**EQUIPA D'ÁFRICA**

**EAPN PORTUGAL** REDE EUROPEIA ANTI-POBREZA

**EPAR** DESENVOLVIMENTO, ENSINO FORMAÇÃO E INSERÇÃO, CRL

**FCL** FUNDAÇÃO CIDADE DE LISBOA

**FEC** FUNDAÇÃO FÉ E COOPERAÇÃO

**FGS** FUNDAÇÃO GONÇALO DA SILVEIRA

**FUNDAÇÃO BOMFIM**

**FUNDAÇÃO CHAMPAGNAT**

**FUNDAÇÃO TERESA REGOJO** PARA O DESENVOLVIMENTO

**G.A.S. PORTO** GRUPO DE ACÇÃO SOCIAL DO PORTO

**GRAAL** ASSOCIAÇÃO DE CARÁCTER SOCIAL E CULTURAL

**GTO LX** GRUPO DE TEATRO DO OPRIMIDO

**ICE** INSTITUTO DAS COMUNIDADES EDUCATIVAS

**IED** INSTITUTO DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO

**IMVF** INSTITUTO MARQUÊS DE VALLE FLOR

**ISU** INSTITUTO DE SOLIDARIEDADE E COOPERAÇÃO UNIVERSITÁRIA

**LEIGOS PARA O DESENVOLVIMENTO**

**LIGAR À VIDA** ASSOCIAÇÃO DE GESTÃO HUMANITÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO

**MDM - P** MÉDICOS DO MUNDO PORTUGAL

**MENINOS DO MUNDO**

**MG MEMÓRIAS E GENTES** - ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA

**MONTE** DESENVOLVIMENTO ALENTEJO CENTRAL - ACE

**MSH** MISSÃO SAÚDE PARA A HUMANIDADE

**MUNDO A SORRIR** ASSOCIAÇÃO DE MÉDICOS DENTISTAS SOLIDÁRIOS PORTUGUESES

**OIKOS** COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

**OMAS / LEIGOS DA BOA NOVA**

**ORBIS** COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

**PRO DIGNITATE** FUNDAÇÃO DE DIREITOS HUMANOS

**RAIA HISTÓRICA** ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO

DO NORDESTE DA BEIRA

**ROSTO SOLIDÁRIO** ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E HUMANO

**SAÚDE EM PORTUGUÊS**

**SAPANA**

**SOLSEF** SOL SEM FRONTEIRAS

**SOPRO** SOLIDARIEDADE E PROMOÇÃO

**TERRAS DENTRO** ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRADO

**TESE** ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO

**UMP** UNIÃO DAS MISERICÓRDIAS PORTUGUESAS

**UNICEF** COMITÉ PORTUGUÊS PARA A UNICEF

**URB-ÁFRICA** ASSOCIAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO

E O DESENVOLVIMENTO URBANO

**VIDA** VOLUNTARIADO INTERNACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO AFRICANO

**VITAE** ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE E DESENVOLVIMENTO INTERNACIONAL

**VSF** VETERINÁRIOS SEM FRONTEIRAS PORTUGAL

**WACT** WE ARE CHANGING TOGETHER